

Insper

PROCESSO SELETIVO
VESTIBULAR – 2º SEMESTRE LETIVO DE 2017

002. CADERNO 2 – REDAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

- Você recebeu este caderno de redação, contendo dois temas a serem desenvolvidos, e duas folhas de redação para transcrição dos textos definitivos.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e nas folhas de redação.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- As folhas de redação deverão ser assinadas apenas nos locais indicados; qualquer identificação ou marca feita pelo candidato no corpo deste caderno ou no verso das folhas de redação, que possa permitir sua identificação, acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- É vedado, em qualquer parte do material recebido, o uso de corretor de texto, de caneta marca-texto ou de qualquer outro material similar.
- Redija os textos definitivos com caneta de tinta azul ou preta. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- A duração da prova de redação é de 2 horas e 15 minutos, já incluído o tempo para a transcrição dos textos definitivos.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal as duas folhas de redação e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

USO EXCLUSIVO DO FISCAL

AUSENTE

Assinatura do candidato

NÃO ESCREVA NESTA PÁGINA

Insp^{er}

PROCESSO SELETIVO

VESTIBULAR – 2º SEMESTRE LETIVO DE 2017

002. CADERNO 2 – REDAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

NÃO ESCREVA NESTA PÁGINA

TEXTO 1

Se até pouco tempo atrás os pais penavam para encontrar a dose ideal de televisão e *videogame* na vida das crianças, hoje eles ainda precisam incluir *tablet*, celular e computador na mesa de negociações.

Definitivamente é impossível imaginar uma infância livre da influência dos equipamentos eletrônicos. Por isso, os limites recomendados de utilização dessas tecnologias não param de ser revistos, bem como a maneira com que os pequenos deveriam interagir com as telas.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) lançou em novembro último um guia, intitulado *Manual de Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital*. A presidente do Departamento de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento da SBP, Liubiana Arantes Regazoni, afirma: “O ideal é que o contato com eletrônicos não aconteça antes dos dois anos, sobretudo nas duas horas que antecedem o sono e durante as refeições”.

(Chloé Pinheiro. “Tecnologia na infância: qual o limite?”. *Saúde*. <http://saude.abril.com.br/>, 14.02.2017. Adaptado)

TEXTO 2

O uso de dispositivos tecnológicos por crianças e jovens está longe de ser prejudicial. Se bem orientado, pode estimular a criatividade, o raciocínio lógico, a colaboração, a capacidade de pesquisa e outras competências valiosas para o mundo contemporâneo. No entanto, é preciso moderação. O aumento da dependência de eletrônicos tem preocupado pais e educadores do mundo todo.

O fato de que boa parte das tarefas cotidianas envolve cada vez mais tecnologia torna difícil definir esse equilíbrio. As crianças usam tecnologias na escola e em casa para fazer os deveres. Depois, vão para os jogos e as mensagens digitais – muitas vezes, sem nem sair do quarto. Até que, em alguns casos, o hábito se transforma em dependência. Entre crianças e jovens, as consequências do uso excessivo de eletrônicos se percebem em problemas tanto físicos (tendinites, sobrepeso etc.), como mentais e emocionais (isolamento social, dificuldade de concentração, transtornos do sono etc.), com reflexo também nos resultados escolares.

(Andrea Ramal. “O que falta às crianças e jovens viciados em tecnologia?”. *G1*. <http://g1.globo.com>, 11.01.2017. Adaptado)

TEXTO 3

Um grupo de cientistas publicou uma carta aberta questionando a preocupação relacionada ao tempo que as crianças passam diante de uma tela. Assinada por 81 pesquisadores de diversas áreas – que vão da Educação e da Psicologia ao Direito – de universidades renomadas, como Columbia, Berkeley, Harvard e Oxford, ela contesta a falta de evidências sólidas sobre o real impacto da tecnologia na vida das crianças.

Para os autores da carta, a saúde e o bem-estar infantil são um tema complexo afetado por muitos fatores, como o ambiente familiar e o nível socioeconômico. Todos eles têm mais impacto na saúde e no bem-estar do que o tempo de exposição das crianças à tecnologia. Por isso, focar simplesmente nesse tempo é uma abordagem inapropriada. “As tecnologias digitais são parte da vida das nossas crianças, necessárias no século XXI”, escreveram os pesquisadores.

(Tatiana Dias. “Telas demais fazem mal para as crianças? Não há conclusão sobre isso”. *Nexo*. <https://www.nexojornal.com.br>, 09.01.2017. Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

**O USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS É PREJUDICIAL
OU BENÉFICO AO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS?**

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

REDAÇÃO | PRIMEIRO TEMA

Em hipótese alguma será considerado o texto escrito neste espaço.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

TEXTO 1

Foi um *post* de Facebook que levantou a questão e esquentou o debate sobre as tradicionais marchinhas que reproduzem preconceitos sociais.

Ao ver o bloco do qual participa reproduzir tais representações, neste ano, o músico Thiago França resolveu fazer algo a respeito: “Estou oficializando através desse comunicado. A gente não vai tocar ‘O Teu Cabelo Não Nega’. O verso ‘mas como a cor não pega, mulata’ é racismo demais pro meu gosto”, postou Thiago.

Para o músico Marcos Frederico, compositor de diversas marchinhas, é preciso lembrar a história dessas canções para repensá-las hoje. “Essas marchinhas construíram o repertório do Carnaval. Fizeram a alegria de muita gente, sem que as pessoas achassem que elas ofendiam. Se estamos fazendo marchinha é porque ouvimos muito essas canções históricas. Mas as sociedades evoluem e, com isso, surgem os questionamentos. É válido começar a repensar sobre isso porque a sociedade mudou”, aponta.

(Joyce Athiê. “Olha a cabeleira do Zezé deixa ele ser o que quiser”. *O tempo*. <http://www.otempo.com.br>, 06.02.2017. Adaptado)

TEXTO 2

As marchinhas clássicas, como “Maria Sapatão” (1980), “Cabeleira do Zezé” (1963) e “Índio quer apito” (1960), foram banidas por alguns blocos no Carnaval carioca por terem seu conteúdo considerado ofensivo.

Na disputa entre os que são a favor ou contra o banimento das canções tidas como preconceituosas, o historiador da música popular brasileira, Carlos Didier, é um dos que acham que o movimento de remover as marchinhas dos blocos é uma forma de censura. “Banir não resolve. Criticar as canções ajuda mais do que banir”, diz Didier. Para ele, a cobrança que incide sobre canções do passado segundo ideias do presente não faz sentido.

(Juliana Domingos de Lima. “As marchinhas clássicas em xeque. E o debate sobre o Carnaval ‘politicamente correto’”. *Nexo*. <https://www.nexojornal.com.br>, 10.02.2017. Adaptado)

TEXTO 3

“O teu cabelo não nega, mulata / Porque és mulata na cor / Mas como a cor não pega, mulata / Mulata, eu quero o teu amor”.

Os versos de “O teu cabelo não nega” são, de fato, indefensavelmente racistas. Qualquer cidadão minimamente consciente entende que tais versos são uma ofensa à população negra se analisados friamente. Mas a questão do banimento é complexa. Primeiro porque, na prática, é inútil banir o canto da tradicional marchinha. Não há decisão ou mesmo decreto que possam impedir um folião de começar a cantar os versos de “O teu cabelo não nega” e de esses versos ganharem espontâneo coro popular, porque, letra à parte, a melodia e o ritmo da marchinha são sedutores. Não é à toa que a música é cantada no Carnaval há 85 anos.

A questão primordial talvez seja refletir sobre o conteúdo ofensivo dessas letras escritas em outras épocas, sob outros padrões éticos, morais e sociais.

(Mauro Ferreira. “Banir marchinhas incorretas é inútil, mas é preciso refletir sobre as letras”. *G1*. <http://g1.globo.com>. 01.02.2017. Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

MARCHINHAS PRECONCEITUOSAS DEVEM SER BANIDAS DO CARNAVAL?

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

REDAÇÃO | SEGUNDO TEMA

Em hipótese alguma será considerado o texto escrito neste espaço.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

FUNDAÇÃO
vunesp 